

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8219 | Salvador, segunda-feira, 16.08.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



RETROCESSO

## O Brasil tem fome

A pandemia de Covid-19 e a política ultraliberal do governo Bolsonaro são responsáveis pelo desespero de milhões de famílias brasileiras. Com o desemprego elevado e os preços de tudo lá em cima, o cidadão precisa escolher se come ou se paga conta. É o Brasil com fome. Uma realidade dramática. Página 4



ARQUIVO



Falta de políticas públicas por parte do governo faz com que quase 20 milhões de pessoas no Brasil passem fome. Pandemia agravou o cenário

**Categoria integra luta contra a reforma administrativa**

Página 2

**Na contramão da democracia, Santander defende o golpe**

Página 3

# Bancários nos atos em repúdio à PEC 32

Protestos acontecem em todo o país, na quarta, em defesa do serviço público

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**PARA** impedir mais retrocessos aos brasileiros é fundamental o engajamento de todos nas manifestações contra a política ultraliberal do governo Bolsonaro. Com esse entendimento, bancários de todo o país participam, na quarta-feira, do Dia Nacional de Mobilização e Paralisação contra a PEC 32 (Proposta de Emenda à Constituição) - a chamada reforma administrativa.

Estão previstos protestos presenciais, assembleias, panfletagens e ações nas redes sociais. A PEC 32 é muito nociva aos trabalhadores. Acaba com a estabilidade do servidor

público, o que inclui os trabalhadores das empresas públicas, inclusive os bancos. Ainda abre caminho para as “contratações políticas”. Na prática, fragiliza as instituições, que ficarão vulneráveis aos interesses políticos.

Ao contrário do que pensa o senso comum, a estabilidade não é um privilégio. É uma garantia constitucional de que o servidor pode exercer o trabalho de forma técnica e impessoal, cumprindo a lei, sem estar à mercê de pressões externas e políticas. Tudo o que o governo Bolsonaro foge.

A proposta tem outras armadilhas, como a criação de cargos de liderança, que devem substituir as funções de confiança e os cargos em comissão. Hoje, uma função de confiança só pode ser ocupada por um concursado. Já o cargo em comissão pode ser de livre nomeação, mas uma porcentagem é reservada aos concursados. A PEC acaba com isso.



Visitação é gratuita, de terça a sábado

## MAM reabre ao público amanhã

**DEPOIS** de um ano e meio fechado em decorrência da pandemia da Covid-19, o MAM-BA será reaberto amanhã, com a exposição *O Museu de Dona Lina*, uma homenagem à idealizadora do Museu de Arte Moderna da Bahia, a arquiteta e designer italiana Lina Bo Bardi.

A visitação é gratuita e pode ser feita de terça-feira a sábado, das 13h30 às 17h30. Mas, atenção. É preciso respeitar as normas de segurança contra a pandemia, instituídas pela OMS (Organização Mundial da Saúde), o Ministério da Saúde e a Sesab (Secretaria de Saúde do Estado da Bahia).

Outra novidade boa é a reabertura do Café e a lanchonete do Circuito de Cinema Saladearte. O horário de atendimento é o mesmo do MAM. Amanhã e quarta-feira, o museu faz uma homenagem aos profissionais de saúde à frente da crise sanitária. Ao todo, 30 profissionais do Hospital Espanhol visitam o local.



Bolsonaro quer desmontar o serviço público para beneficiar interesses privados

## Novo estatuto da Funcef é um golpe contra os participantes

**O NOVO** Estatuto da Funcef entrou em vigor, após publicação do ato de aprovação da Previc, órgão que fiscaliza os fundos de pensão, no Diário Oficial da União.

As mudanças, no entanto, estão cheias de irregularidades e as entidades representativas dos empregados já estão analisando formas de recorrer à Justiça para impedir

que as novas regras saiam do papel.

Segundo os preceitos estatutários da Fundação, aprovado em 2007, as novas regras só poderiam ser definidas se aprovadas com quatro votos do Conselho Deliberativo, conforme consta no parágrafo 1º, do artigo 32 do estatuto vigente. O que não aconteceu.

Para mudar as regras eram necessários

três votos dos conselheiros indicados pela Caixa e ao menos um dos conselheiros eleitos. As alterações configuram um golpe contra os participantes e assistidos.

Além disso, mudança facilita que a Caixa crie ou acabe com planos, retire o patrocínio e altere o limite de suas próprias contribuições (quebra da paridade).

## Caixa insiste na CGPAR 23

A CAIXA mantém imposição sobre a aplicação da CGPAR 23 a partir de 2022. Em mesa de negociação, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) propôs a simulação de alternativas de custeio, além da paridade contributiva. O banco recusou.

A resolução não é lei, não está prevista no ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) e ainda existe grande possibilidade de ser anulada no Senado, com o PDC que susta os efeitos da CGPAR. Portanto, não precisa ser executada. Importante destacar que a norma prevê a paridade nas contribuições assistenciais e administrativas do Saúde Caixa, alterando o modelo atual de 70% dos custos financiados pela empresa e 30% pelos empregados.

Os representantes dos trabalhadores insistiram na proposta de formular uma alternativa que não leve em consideração a resolução 23. Mas, o banco desconsiderou.

A próxima mesa sobre o Saúde Caixa acontece hoje, às 16h.



## O rentismo é golpista

Defesa do golpe expõe visão do banco espanhol

ROGACIANO MEDEIROS  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A DECLARAÇÃO** do economista Victor Candido, executivo do Santander, que em um ato grave de agressão à democracia defendeu golpe de Estado para impedir a volta de Lula à presidência da República, não chega a surpreender, pela postura eli-

tista e autoritária que sempre caracterizou o sistema financeiro e o banco que ele serve.

O Santander vem golpeando a sociedade brasileira há muito tempo. Por exemplo, apesar de ter registrado lucro líquido de R\$ 13,8 bilhões em 2020 e cobrar uma das mais exorbitantes taxas de juros do mercado, em plena pandemia demitiu 3.220 funcionários e fechou 175 agências. Irresponsabilidade social.

O banco espanhol tem quase 30% da lucratividade em nível mundial registrada no Brasil.

Ano passado, só com a cobrança de tarifas arrecadou R\$ 18,4 bilhões. Performance alcançada às custas da exploração dos bancários e da sociedade.

O rentismo é golpista por natureza, pois a concepção da busca incessante pelo lucro não respeita nada nem ninguém. Corrompe valores morais, éticos, políticos e até religiosos. Não em vão tenta impor como verdade o absurdo de que "todo homem tem seu preço". A usura é a negação da civilidade.

MANOEL PORTO - ARQUIVO

Em reunião com o Itaú, dirigentes sindicais pediram o fim das demissões, que prejudicam bancários e população



## No Itaú, emprego e trabalho presencial em pauta

**EMPREGO**, remuneração, horas negativas e o retorno ao trabalho presencial foram o centro dos debates da negociação entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e a direção do Itaú, na quinta-feira.

Os trabalhadores reivindicaram mais transparência na implementação do programa GERA e dados sobre as horas devedoras dos funcionários do grupo de risco. De acordo com

a empresa, em dezembro do ano passado 5.962 bancários estavam com horas negativas. Em junho eram 3.911, redução de 34%.

A queda se deu pela possibilidade de os funcionários realizarem teletrabalho, para não serem prejudicados. No entanto, os dirigentes sindicais querem saber como ficarão os bancários que estão em casa sem cumprir horas. Para tais casos foi solicitada revisão no prazo para com-

penção.

A COE reivindicou ainda o fim das demissões. Também quer a criação de um Centro de Realocação para os funcionários. O retorno ao trabalho presencial a partir de setembro é outra preocupação. O Itaú afirmou que a volta será voluntária e seguirá todos os protocolos, ressaltando que vai manter o diálogo com os sindicatos sobre a forma do retorno.

## Comando debate com a Fenaban

**RETORNO** ao trabalho presencial, protocolos contra a Covid-19 e a Medida Provisória 1045 foram os principais temas da negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos bancos (Fenaban), na sexta-feira.

Sobre a volta das atividades presenciais, a Fenaban defende um retorno gradativo daqueles que já tomaram a segunda dose da vacina. O Comando não concordou com esse entendimento.

O Comando cobrou também o reforço e a uniformização dos protocolos de segurança contra a Covid-19 nas agências.

A Fenaban negou ainda participação no debate sobre a MP 1045, que pode alterar a jornada de trabalho dos bancários de 6h para 8h e reduzir para 20% o adicional por hora extra, que hoje é 50%.

# Fome: o drama dos brasileiros

Política ultraliberal e pandemia dificultam a vida dos cidadãos

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**PAGAR** aluguel, contas de luz e água, comprar gás, alimentação ou gastar com transporte. A maioria da população brasileira tem de escolher o que fazer com o pouco que recebe. Com um salário mínimo de R\$ 1.100,00, alguma despesa sempre fica para o mês seguinte. Isso se o cidadão não for um dos 14,8 milhões de desempregados do Brasil. Aí a coisa piora. E muito.

Sem emprego, milhões de brasileiros dependem do auxílio

emergencial, que não dá para muita coisa. O valor médio é de R\$ 250,00. Acontece que uma das cestas mais baratas é encontrada em Salvador (R\$ 482,58). Ou seja, com o benefício não dá nem para se alimentar direito.

Desde o início da pandemia de Covid-19, o preço dos alimentos subiu 15%, segundo o IBGE. A taxa é quase o triplo da inflação geral registrada no mesmo período, de 5,2%. A política ultraliberal do governo Bolsonaro tem levado o brasileiro à situação de miséria.

Dados do grupo de pesquisa *Alimento para Justiça: Poder, Política e Desigualdades Alimentares na Bioeconomia* mostram que 125,6 milhões de brasileiros, ou 59,3% da população, sofreram com insegurança alimentar durante a pandemia.

Além da crise sanitária, o abandono das políticas de combate à miséria, desde o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, piorou a situação do Brasil. Relatório da FAO aponta que 23,5% da população, entre 2018 e 2020, deixaram de comer por falta de dinheiro ou precisaram reduzir a quantidade e qualidade dos alimentos ingeridos.

MAPA DA FOME



**SAQUE**

Rogaciano Medeiros

**SEMPRE** O golpismo está na gênese das elites nativas, forjadas nos flagelos do colonialismo e da escravidão, adestradas para atender os interesses da metrópole. São antipovo por natureza. A democracia só prevalece quando as favorece. Toda vez que perdem nas urnas, tratam logo de golpear a Constituição, o Estado de direito. Sempre foi assim. Basta consultar a História.

**ARAQUE** Posições como a do executivo do Santander Victor Candido, em defesa do golpe, e de empresários como Horácio Lafer Piva (Klabin), ex-presidente da Fiesp, Pedro Passos (Natura) e Pedro Wongtschowski (Ultra), comparando Lula a Bolsonaro, reafirmam a disposição das elites de, novamente, romperem as regras para impedir a vitória das forças populares. Democratas de araque.

**CISÃO** O sistema financeiro, tão poderoso econômica e politicamente, responsável direto pela eleição de Bolsonaro, está visivelmente dividido sobre mantê-lo na presidência. As opiniões públicas divergentes dos agentes do capital confirmam a cisão. Insegurança entre os donos do dinheiro. Como a 3ª via não vinga, morrem de medo da volta da democracia social, incompatível com a agenda ultraliberal.

**TRAGICÔMICO** Chega a ser ridículo, mistura de tragédia com comédia, a imagem de três ex-presidentes da direita que, aliás, se diferencia pouco da extrema direita bolsonarista, fazendo pacto por um candidato da 3ª via. A foto de Sarney, FHC e Temer na mídia fez lembrar os Três Patetas. Eles não apitam nem mais nos destinos dos partidos que estão filiados. Fora de catálogo.

**CARICATURA** A desfaçatez do ministro da Justiça, Anderson Torres, que em *live* com o presidente afirmou haver indícios de fraude na urna eletrônica e negou perante o TSE, na quinta-feira, é a cara do governo Bolsonaro. Ou melhor, caricatura. Só se mantém na mentira, nas *fake news*. E o pior, sempre a serviço do entreguismo, da submissão à agenda ultraliberal, visceralmente antipovo.

## Concurso do BB bate recorde. Reflexo do desemprego no país

**O NÚMERO** recorde de inscritos no concurso do Banco do Brasil mostra um país desesperado. Com desemprego recorde - quase 15 milhões estão sem trabalho -, as pessoas não deixam passar nenhuma oportunidade. No BB foram mais de 1,645 milhão de inscrições. As provas estão marcadas para 26 de setembro.

Será o maior concurso da história. Os dados refletem o caos que o país vive sob a presidência de Jair Bolsonaro. Além do desemprego, as pessoas estão passando fome, a miséria voltou a crescer.

Para completar, o governo retira ainda mais direitos dos trabalhadores e achata os salários, enquanto o custo de vida dispara. Realmente, está cada vez mais difícil.

Infelizmente, apenas o concurso do Banco do Brasil não vai solucionar os problemas do país. Também não vai suprir as mais de sete mil vagas cortadas pela instituição financeira nos últimos anos. O caos no país e nas agências tende a continuar. Vale lembrar que desde 2020 o BB diminuiu a rede para 11.768 pontos de atendimento, queda de 10,8%.

## TÁ NA REDE

haddaddebochado

Normose\_ @Normose\_

Só pra lembrar do que importa

Gás 2018: 70,00  
Gás hoje: 100,00

Gasolina 2018: 4,00  
Gasolina hj: 6,00

Dólar pré bolsonaro: 3,80  
Dólar hoje: 5,20 e já bateu 6,00

Carne 2018: 30,00kg  
Carne hoje: 69,90 kg explodiu a venda de miojo.

então falem o que for, o país está uma bosta.